N.º 304. Anno de 1830.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 1.º DE FEVEREIRO. *S. Ignacio B. M.*

*Preamar as 10 horas e 54 minutos da manhaã.*

## CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Continuando a responder a carta do Snr. Palhaço Cordeiro sobre os indicios, probabilidade, e certeza que de mim exige, a respeito da arguiçaõ, que lhe fiz do meu assassinato, faz-se-me precizo primeiro que tudo advertir-lhe que naõ deve uzar tanto de bebidas espirituosas, para naõ perder a reminiscencia, e por-me na forçoza necessidade de lhe lembrar o que devèra desejar que ninguem soubesse. Assim obraõ as pessoas de bom senso, que tomaõ por modélo de suas acções a exemplar conducta dos homens de bem, cujo virtuozo siso, e circunspecçaõ naõ perdem de vista para se dirigirem tanto no publico, como no particular; mas desgraçadamente os Palhaços seguem outra rotina. Estes só tem a mira nos ademaẽs dos Arlequins para os arremedar, servindo de bôbos, em quanto os homens de bem, e circunspectos, a maneira dos habeis pilotos regendo-se pela bússola, naõ se affastaõ da carreira da honra para imitarem os homens virtuozos, que saõ os verdadeiros paradigmas, em quem fitaõ os olhos. Longe de mim o querer moralizar, ou ensinar o Snr. Cordeiro a viver; porem vendo a sua miseravel brutalidade, em querer ser bôbo, servindo de Palhaço do Capitaõ Mor Xavier por imitallo nos seus deboches, parece-me que naõ saio fora das regras da decencia, em aconcelhallo por caridade, que deixe essa vida: e se quer justificar-se naõ preciza trazer-me por diante as virtudes do seu simulácro; porque o resultado dessa bestial justificaçaõ sera' o desprazer, e magoa de ver-se cahir por terra naõ só o idolatra, como o objecto do seu culto. Para que se desengane, ouça.

Lembre-se o Snr. Cordeiro perante quem dice que tinha balla para o Juiz, que tirasse a Devassa das mortes que féz Cardeal a Antonio Rodrigues, e seu cargueiro em Jatoba', e peia para as testemunhas que nella jurassem; lembre-se mais quando dice (depois da prizaõ, e Devassa, que tirei sobre os ditos crimes do Cardeal) que havia dar uma dentada segura, e que quando a désse havia ser em um bichaõ, fazendo alluzaõ a mim, por entender que eu era esse; lembre-se finalmente.... mas para que tanta lembrança? O Snr. Cordeiro bem sabe que, a excepçaõ delle, e do Arlequim, de quem he Palhaço, eu naõ tenho um só inimigo (1) de quem suppor aquella maldade; e se tenho faça favor indicallo, que me darei por convencido de calumniador, e lhe pedirei perdaõ publicamente. Mas entretanto como naõ he capaz de me fazer callar com essa declaraçaõ, tenha paciencia, e va' ouvindo, uma vez que me tirou a terreiro com sua carta sem se lembrar do que aconteceu ao seu Amo Xavier por se metter taõbem a taralhaõ com aquellas cartas de vapor pregadas no Cruzeiro contra meu Pae, a quem primeiramente excitou, cujo resultado foi ouvir, ouvir, ouvir, e afinal metter a viola no saco, e callar-se como enojado por ouvir o que naõ lhe fazia conta. He verdade que esses Snrs. contaõ sempre sair victoriozos;

(1) Naõ conto nesse numero os Cardeaes, os Barros, e toda a comitante caterva de bebarrões, salteadores, ladrões, faccinorozos, e assassinos aggregados ao Snr. Caoitaõ Mor Xavier e seu Palhaço; porque todos estes, a semelhança de uma corporaçaõ, que vive em cummunidade, fazem um so ente moral com o Quixote Xavier, e Sancho Pança Cordeiro.

porque vendados pelo amor proprio persuadem-se naõ so ter muita rasaõ, como taõbem que os outros saõ tanto, ou ainda mais estupidos que elles, pelo que ja contaõ com o triunfo infallivel ; e quando se vèem rebatidos pela rasaõ, lembraõ-se igualmente da força, a que logo recorrem, persuadidos de que como valentões naõ poderáõ ficar mal. Mizeraveis ! convençaõ-se que a sua crassa iguorancia estimulada pela ambiçaõ de quererem figurar, sacrificando os seus patricios he a causa do transtorno actual no Termo de Cimbres, assim como o tem sido em qual quer parte do Mundo, onde ás boas leis ainda naõ tem corregido os máos costumes. Mas naõ he asim que o Arlequim e seu Palhaço discorrem alli ; elles ate ja se lembraraõ de formar um corpo de gente armada com seus escravos, e pessoas forras, que podessem reunir, para marcharem contra a casa de Pesqueira, e publicamente arrasalla, naõ deixando em pé, segundo me informàraõ, nem o sobrado. Que tal a resoluçaõ ! O certo he que do dizer para o fazer vai muita cousa, e por isso naõ nos amedrontou esta noticia, apezar de que naõ ha muito que fiar em bebarrões, maxime quando por desgraça estaõ encarregados do Governo, e da força de um lugar. Com tudo em seus intervallos lucidos elles naõ desconhecem, que os crimes perpetrados a toda luz, e sem pretexto saõ arriscados ; e por essa rasaõ lembraõ-se de calumniar-nos de republicanos, alcunhaõ-nos de farroupilhas, e naõ cessaõ de dar partes accusadoras da nossa reputaçaõ ao Governo, pedindo tropa, e mais tropa para aquelle desgraçado lugar, onde naõ existe pertubador algum do socego publico, se naõ o mesmo (2) que reqnesita essas tropas. E sera' esse o meio de providenciar sobre as futuras funestas consequencias, que alli se poderaõ desenvolver ? Naõ havera' outro modo de segurar que sem por em risco a sagrada pessoa do Capitaõ Mor Xavier, nem opprimir o Povo de Cimbres concilie o comodo. e segurança de todos ? Finalmente naõ podera' o Excellentissimo Snr. Prezidente obstar as violencias daquelles Snrs. para que os chefes de familias descancem no regaço da paz, e naõ se vejaõ na dura precizaõ, ou de se mudarem, ou de se perderem ? Porem que digo eu ! basta de digressaõ ; tornemos a carta do Snr. Cordeiro.

Diz este Palhaço, que elle, e seu Amo naõ sabiaõ da minha viagem : isto he que he innocencia ! Se naõ sabiaõ, para que me mandou o Capitaõ Mor Xavier officios em caminho, quando me dirigia para Carauna, por Francisco Leite Torres Galindo, e voltando este, elle querendo certificar-se se com effeito eu descia, ou naõ, lhe pergunta, se sabia, ao que respondendo que naõ, elle lhe affirma que sim ? Diz mais esse bôbo que depois do tiro, seguindo eu para a Povoaçaõ do Brejo, alli fiz um grande espalhafacto ( mentira ), corpo de delicto ( verdade ), e para estrondar o caso reuni ( mentira ) naquella Povoaçaõ mais de 20 homens armados, sem que fizesse diligencia para descobrir a pessoa, que me havia atirado. Bem ! as pessoas, que alli appareceraõ foraõ meus primos, cunhados, e amigos, que apenas souberaõ do caso correraõ armados com seus pagens, e famulos em meu soccorro ; mas quid inde? Esta gente chegou 24 horas depois do caso acontecido ; e como poderia ainda no outro dia descobrir cousa alguma ? Que conseguería eu em mandar rastejar no 2.° , ou 3.° dia o lugar, em que levei o tiro ? Nada ; logo, segundo a Logica dos Palhaços, naõ ha indicios, nem probabilidade ; porque naõ vi, nem conheci o assassino. Naõ ha desafôro igual ! Se o Snr. Cordeiro tivesse vergonha, e um bocadinho de juizo, naõ escreveria semelhante carta, e quando escrevesse naõ me insultaria ajuntando escarneo a' offensa, em dizer que eu como asno fui quem feri o asno, em que hia montado, ao que igualmente respondo, que elle, e só elle como malvado, e grosseiro quadrupede

---

(2) Ja fica subentendido, que so conto um, que he o Capitaõ Mor Xavier ; porque elle he só o capataz, que reune em torno de si os Cordeiros, os Cardeaes, os Barros, e quantos facinorosos hoje lhe appareçaõ para fazer partido, visto que a gente boa do Termo foge delle como o diabo da cruz. He sobre isto que o Governo devera olhar para dar outras providencias, e naõ mandar-lhe mais força ; pois do contrario veremos o Brejo da Madre de Deos feito uma Praça de Armas, em quanto o Xavier for Capitaõ Mor de Cimbres, onde a desconfiança em vez de desvancer-se augmentara'.

he quem pode lembrar-se de semelhante evasiva.

Continua o Snr. Cordeiro, dizendo, que naõ admira que eu calumnie ao Capitaõ Mor, ja que este Snr. por seus grandes peccados ( isto he mesmo frase de Palhaço ) se tem distinguido constantemente com relevantes serviços em utilidade a' S. M. I., a' Naçaõ, e ao Povo de Cimbres, &c. Que estupides! Que insulto de Palhaço ao Imperador, a' Naçaõ, e ao Povo de Cimbres! Como se manda imprimir tantas asneiras misturadas com desaforos! Apre! Sò se o Palhaço entende que S. M. I., a Naçaõ, e o Povo de Cimbres fazem hypostaticamente um só individuo na pessoa do Xavier, cuja vida publica naõ deve mais ignorar o Respeitavel Publico para conhecer, de uma vez, o caracter desse Quixote, taõ gabado pelo seu Sancho Pança Cordeiro. Eila aqui principiada de 1817 ate o prezente.

Em 1817 aquelle Cavalleiro da triste figura ( o Xavier ) berrava publicamente que tinha uma espada ferrugenta para *escavacar* a cabeça do Snr. D. Joaõ 6.°, ajuntando aquelles improperios, com que naquelle tempo os patriotas muleques insultavaõ ao mesmo Snr.; mas logo que a revoluçaõ foi abaixo, feichou o bico de tal maneira, e de taes ardiz usou, por via do seu natural protheismo politico, que teve a felicidade de escapar naõ so da forca, como do purgatorio da Bahia, onde outros mais innocentes jazeraõ 3 para 4 annos.

Em 1818, 19, e 20, naõ fallemos, que foi para andar assombrado pelo que fez.

Em 1821 cobrou alma nova com a Revoluçaõ de Goianna contra Luiz do Rego: nessa epocha principiou elle a intrigar o Povo de Cimbres contra meu Pae, a quem apelidava de corcunda por naõ consentir que elle, e outros espancassem os Europeos. E como entaõ meu Pae era Sargento Mor das Ordenanças com exercicio de Capitaõ Mor Interino pela vaga, que deste posto havia, o Xavier tanto illudio a Camara de Cimbres naquelle tempo, que conseguio ser proposto em primeiro lugar, só pelo seu patriotismo demagogico.

Em 1822 meteu-se no Batalhaõ ligeiro, naõ poupando insultos aos que eraõ desaprovadores das suas patifarias: baptizou marinheiros, e arremedando sacrilegamente nestes insultos as ceremonias religiozas, bem como a dos Santos oleos, que era reprezentada por meio de cruzes traçadas pela sua benta maõ, em cujos dédos continha uma balla de granadeira, que representava o oleo sagrado, com a qual fazia cruzes nas testas, peitos, e costas dos recem-baptizados, como symbolo da regeneraçaõ, que elles deviaõ esperar de semelhante demagogo, e amolecado anarchista, que sempre concluia este insultante ceremonial, passando um cacéte pelas costas dos violentados Europeos ( em forma de plaina de carpinteiro ) para os desempenar, &c., &c.

Em 1823 foi Baratista em Pernambuco até ser redusido por Manoel Clemente no Rio de Janeiro, para vir coadjuvar a prisaõ do infeliz Barata quando regressasse da Corte, onde estava para queixar-se de S. M. I. a Assemblea Constituinte pela injustiça, que dizia fazer-lhe S. M. por naõ despachallo Capitaõ Mor de Cimbres, avista da Proposta que a illudida Camara fizera, pondo-o em primeiro lugar. Que orgúlho! O mesmo Manoel Clemente foi quem o desvaneceu dessa atrevida lembrança, e lhe-arranjou os negocios de maneira que voltasse consolado com o habito de Christo, e despachado Capitaõ Mor aggregado.

Em 1824 foi Carvalhista, e só mudou de opiniaõ quando recebeu uma carta de certo parente, tendo marchado antes disso a favor do Carvalho para Caruarù, donde desertou cobardemente, por assim dizer: pois introduziu alho no anus para se fingir doente de febre, e dest'arte poder voltar para casa sem se declarar a favor de um, ou de outro partido; taõbem proclamou contra S. M. I.; pois a naõ ser assim naõ teria mandado arrancar, e queimar suas eloquentes peças, que se achavaõ affixadas, logo que soube do desembarque do General Lima na Barra Grande, pelo contrario as deixaria incolumes para alegar serviços de cascas d' alhos, como costuma.

De 1825 para 26, vendo que o partido de S. M. I. ja estava seguro, tornou-se desapiedado carrasco: nesse desgraçado tempo mandou elle dar uma novena de bollos em uma mulher forra na Povoaçaõ do Brejo, de cuja sevicia resultou apodrecerem as maõs da dita mulher, que se naõ foge, ou para melhor diser, se pessoas compassivas a naõ tiraõ escondida-

mente do tronco morria victima da barbaridade desse monstro, que se recreava em metter no quadrado soldados de ordenanças para os castigar com cipó, e espalderadas, como se fossem de tropas de primeira Linha.

Dos fins de 1826, para 27 principiou outra vez a tornar-se liberal a vista dos progucssos da guerra do sul, temendo que o Imperador fosse vencido, e que o Carvalho tornasse ao Brazil por mar, entrando Bulivar por terra, como disiaõ os tòllos, e elle os acreditava. Forte miseria!

De 1827 para 28 confirmou-se liberalaõ a ponto de applaudir, em dois differentes jantares, perante mais de 40 pessoas, com vivas, e palmas, a um soneto feito pelo Saldanha la nos Estados Unidos contra S. M. I., pedindo a repitiçaõ do mesmo com o maior enthusiasmo, e alegria possivel. Que descaramento! Isto foi em Junho de 1828, em Genipapo, e Ipojuca.

Em 1829 de Fevereiro em diante tomou nova mascara e confirmou-se pela segunda vez carrasco publico depois da Romada para cuja extincçaõ naõ cooperou como farei ver na seguinte carta, que sahira' a manhã, se Vm. Snr. Edictor, continuar a obsequiar do mesmo modo ao

Seu Venerador, e assignante.

*Antonio dos Santos de Sequeira Cavalcante*

---

## Avizos Particulares.

PERCIZA-se fallar com o Snr. Joaõ Pereira de Carvalho, e como se ignora a sua moradia, o dito Snr. queira declarar por este Diario para ser procurado.

## Vende-se.

HUMA preta ladina, idade 40 annos pouco mais ou menos, muito sadia, fiel, e com algumas habilidades; na rua da Penha sobrado da quina do beco do Carcereiro D. 1.

Hum cavallo de estribaria, bom estradeiro, ardigo, bonita figura, de cor mellado agemado de clinas pretas, e huma junta de bois mansos, tudo por preço commodo; os pertendentes dirijaõ-se a botica de Joaõ Pereira da Silveira na rua do Rozario nesta Cidade; ou em Olinda ao sobrado de dous andares defronte de S. Sebastiaõ.

Huma venda em muito bom lugar, e tira-se todos os generos que naõ fizerem conta ao comprador; na Camboa do Carmo D. 3.

Hum cavallo russo muito bom e gordo; na Typografia deste Diario.

Tres quartaos bons para carga, e por preço commodo; na rua Direita venda D. 35.

## Leilaõ

QUE pertende fazer Nicolaus Otto Bieber hoje 1.° do corrente, as 10 horas da manhaã, de 15 caixas de assucar avariadas, por conta e risco de quem pertencer, defronte do Trapixe d' Alfandega Velha.

---

## Noticias Maritimas.

### *Entradas.*

DIA 25 do passado. — Rio Formozo; 24 horas, S. Conceiçaõ Flor do Mar, M. Joze Rodrigues, equip. 12, carga caixas a Antonio Rodrigues Lima. — Alcobaça; 14 dias, L. N. S. da Penha, M. Nicoláo Lopes Ferreira, equip. 6, carga jacaranda' e farinha, ao mestre. — Alcobaça; 14 dias, L. N. S. da Lapa, M. Joze Lourenço da Costa, equip. 6, carga jacaranda', ao mestre.

Dia 26. — Nenhuma.

Dia 27. — Unna; 24 horas, S. Dezengano Feliz, M. Felis da Costa, equip. 8, carga caixas, a Joaõ Alves de Carvalho Pinto.

### *Sahidas.*

DIA 25 dito. — Cowes; B. Ing. Eunna, M. Oliver Clapman, equip. 11, carga assucar. — Porto; G. Port. Carolina, M. Joaõ Luiz da Costa, equip. 23, carga assucar. — Filadealphia; B. E. Amer. Mary, M. Gorge Aobrian, equip. 8, carga assucar.

Dia 27. — Filadelphia; B. Amer. Globe, M. James Devereaux, equip. 11 carga as sucra.

---

*Pernambuco na Tipografia do Diario.*